

ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestral, 300 reis.
 Brazil: anno, 1\$200 reis, moeda forte.
 Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAS N.º 3

Coimbra

Editor - Elyseu da Silva

Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

PUBLIKAÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.
 (Imposto de sello, por cada um, 10 reis.)
 Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes
 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as
 publicações litterarias com que
 este jornal for honrado.

COIMBRA

Typ. Democratica

ELEIÇÕES

A imprensa de Lisboa, que emmudecera durante alguns dias, abriu outra vez a guela sonora e diz-nos esta grande novidade: temos eleições novas.

E esta phrase, atirada assim, numa nudeza de commentarios ou pesadamente carregada de considerações, desperta por ahi um interesse extraordinario. Porque, d'esta vez, toda a gente phantasia e prognostica grandes reviravoltas nos homens e nas opiniões — aproximações encoberdas, colligações escandalosas, scisões declaradas nos elementos politicos dos partidos monarchicos.

Accende-se por todo esse paiz a discussão acalorada, renascem os velhos odios, as malquerenças, as invejas distarçadas, que esperavam, numa fermentação surda, este momento de exaltação geral para vir á luz, numa deprimente e fedorenta sopuração, empestando os ares puros da moralidade social.

Este movimento das forças collectivas que, para os olhos do vulgar, se inicia num acto arbitrario da vontade d'um ministro, realisando um principio de direito constitucional, é para o sociologo um phenomeno curioso e digno de nota pelos elementos de estudo que offerece á sua curiosidade intellectual.

Noutros tempos e noutras sociedades, a lucta, organica-mente necessaria ao individuo e á collectividade, agitava e deslocava as populações e era dirigida pela combustão constante de ideaes, que dominavam soberanamente a vida psychica dos povos. Hoje, para as massas, desapareceram esses ideaes instigadores, mas permaneceu a necessidade de movimentação collectiva, embora atenuada pelo desenvolvimento complexo do progresso material; e basta que alguém venha solicitar o seu concurso para que a febre do voto alastre, correndo ellas á urna com o entusiasmo, que antigamente as arrastava á pilhagem e á devastação em terras inimigas.

D'aqui deriva que o systhe-

ma parlamentar que, em principio, seria uma intervenção directa do povo no governo, é uma mentira social, visto que repousa sobre uma necessidade organica cega, quando a sua base deveria ser a livre determinação esclarecida do individuo.

E basta olhar para a maneira como se preparam as eleições para que aquella minha affirmacão assuma o caracter de verdade evidente.

Todos sabem que as imposições dos tyrannetes locais e as suas pipas de vinho teem o condão magico de convencer o aldeão de que o sr. F. de tal tem, sobre um outro sr. qualquer, vantagens de intelligencia e caracter que o impõem á sua preferencia. E, comtudo, elle não conhece nem um nem outro, nem d'elles ouviu fallar para lhes julgar o merecimento; mas continua *soberanamente* a escolher os seus representantes...

Mas, sendo isto demasiadamente sabido, seria altamente maçador, eu continuar a bater o assumpto, fazendo pequeninas e vagas considerações sobre um tão grande problema, talvez um dos maiores da sciencia sociologica; — é melhor eu interessarme neste momento pela intriga politica que nos vae com certeza divertir muito.

Nas proximas eleições os partidos vão misturar-se dentro das urnas, e nós veremos surgir de lá coisas curiosas, verdadeiros monstros, aleijões, abortos, de aspecto bizarro e macabro. E deixa-nos apprehensivo o resultado d'esta confusão, d'esta salgalhada politica.

D'aqui em diante um gabinete, que entra reclamado pela necessidade de opposição ás medidas netastas do ministerio anterior, não nos dá garantia de nova orientação governativa independente, porque os dirigentes politicos se entendem em segredo, influenciando-se mutuamente nos actos do governo.

Uma opposição violenta, já no parlamento, já na imprensa, embora motivada por uma simples questão de facto, é salutar, é um impedimento energico ao arbitrio ministerial; mas, com estas combinações partidarias, todo o acto de fiscalisação deixa

de ser realisavel, passando os dirigentes politicos a ser uma casta, que desempenha as funções do poder por commodidade pessoal, desculpando-se mutuamente as asneiras, ou, quando muito, simulando divergencias e ataques, quando, no fundo, estão perfeitamente de accordo.

M. do Rio.

ESTUDO SOCIAES

FEMINISMO

I

Os Injustos

Nesta epocha egoista, de radicado individualismo, um interessante problema está enunciado, que ao seculo que começou compete resolver para mostrar que não desapareceu de todo da face da terra o ideal de justiça e de bondade que distinguiu até hoje o homem, das especies inferiores.

E' a emancipação da mulher.

Qual a situação em que a colloca a lei actual? Qual é o seu verdadeiro logar? Quaes os seus legitimos direitos em harmonia com as suas funções de mãe e educadora?

Taes são os diversos aspectos sob que se nos apresenta este problema, que tanto philosopho e tanto sociologo preoccupa já.

Até hoje, em que já lemos Proudhon, Conte, Michelet, Mantegazza e tantos outros, quasi todos os moralistas atacaram ferozmente a mulher. Até á Reforma a intellectualidade da Europa era dirigida pela Igreja e os seus doutores, esquecidos d'aquella a quem naturalmente deviam a vida pelo sangue, pelo leite e pela educação; que os acarinhara no berço, lhes guiara os primeiros passos, e primeiro os tinha ensinado a ver as coisas bellas da Natureza, dirigem-lhe os maiores improperios.

E' assim que Santo Antonio vocifera «origem dos crimes, arma do diabo! Quando vêdes uma mulher acreditaes que não tendes deante de vós um ser humano nem mesmo um animal feroz, mas o proprio diabo. A sua voz é o silvo da serpente».

Para S. Boaventura «A mulher é semelhante ao escorpião sempre prompta para morder» e para S. João Crisostomo «A mulher é a peste das pestes! Dardo do demonio! Por intervenção d'ella venceu o demonio a Adão e lhe fez perder o paraizo». Santo Agostinho, esse

desejaria saber se as mulheres no dia de juizo resuscitarão em seu sexo, porque é para temer que ellas tenham o arrôjo de nos tentar mesmo na presença do proprio Deus.

Este encarnicamento dos santos contra a mulher tem uma razão natural. O christianismo, que a igreja adequou para combater a dissolução de costumes do decadente imperio romano, via na castidade um dos requisitos essenciaes da perfeição. Todos esses homens eram então obsecados pela ideia da mulher, cuja existencia os não deixava ser perfeitos.

Depois da Reforma foram os homens de sciencia que mais injustos se mostraram. Mas desde então é que começa a desenvolver-se essa tendencia para dar á mulher a liberdade que lhe compete.

As legislações modernas mostram bem como tem sido este o sentido em que tem evolucionado o modo de ver a sociedade. Comtudo essa legislação, dando á mulher na familia direitos quasi eguaes aos do homem, é ainda muito imperfeita e incompleta. Na familia o homem é ainda hoje um despota e a maior parte das vezes um injusto para a sua doce companheira, para a sua procreadora abençoada.

Oxalá que todos pensassem como Mantegazza, ao escrever na primeira pagina d'um grande livro: «A's filhas d'Eva, ora anjos ora demonios, ora escravas ora tyrannas; ora adoradas nos altares ora calcadas na lama; esperando que um dia possam chamar-se a perfeita metade do homem perfeito.»

F. Q.

AO sr. Director dos correios

Por mais d'uma vez nos temos dirigido n'este jornal ao sr. director geral dos correios e telegraphos. Apesar de não termos sido attendidos, não deixaremos de voltar novamente a dirigir-nos a s. ex.^a, chamando a sua attenção para um assumpto que reputamos de alta importancia. E fazemo-lo, porque nunca nos calamos, quando estamos convencidos de que as nossas palavras têm a recommenda-las a justiça.

Sabemos que algumas pessoas de Eiol e Requeixo têm vindo procurar á estação telegraphica d'esta villa, que dista quatro kilometros d'aquellas localidades, as suas correspondencias registadas. D'aqui, onde nada encontram, têm de caminhar até a Aveiro, isto é, mais nove kilometros aproximadamente!

Ora da-se o caso que os habitantes de Azurva, que fica entre esta villa e Aveiro, veem buscar aqui a sua correspondencia. Qual será a razão por que não se concede aos povos de Eiol e Requeixo essa mesma regalia, poupando-se-lhes assim uma caminhada de nove kilometros?

Como já dissemos n'um dos nossos numeros anteriores, as malas de Eiol e Requeixo podiam ser fechadas na estação d'esta villa, onde os povos d'aquellas localidades viriam buscar as suas correspondencias registadas.

A mulher, que conduz essas malas, em logar de as receber na ponte de S. João de Loure, viria recebê-las aqui, talvez sem augmento de ordenado, porque só teria a percorrer mais um kilometro. Mas, quando exigisse augmento de ordenado, estamos certos de que, sendo essas malas postas aqui em arrematação, havia de apparecer quem as conduzisse pelo mesmo preço, que é 150 reis, ou ainda por menos.

O que deixamos dito mostra até que ponto vae a justiça das reclamações dos povos de Eiol e Requeixo, que, segundo julgamos, podem ser attendidas sem maiores encargos para o Estado.

Esperamos que o sr. director geral dos correios e telegraphos as attenda, tomando assim em consideração as nossas palavras, que não são mais do que a interpretação das queixas justissimas d'esses povos.

Villa d'Eixo

V

O antigo concelho

5—16—17. — Segundo se deduz de varias passagens do foral dado em nome de D. Manuel a Eixo em 1516 a existencia de um concelho, tendo por centro esta villa, remonta até á dynastia affonsina, naturalmente mesmo ao seculo XII ou XIII.

E' verdade que não ha affirmações positivas e precisas sobre sua origem e antiguidade. Mas no referido foral se declara logo de entrada que elle é—

«dado aos concelhos e terra de Eixo e Requeixo.»

E adiante ha passagens como esta:

«O alcaide do concelho levará... segundo está em costume de levar»

Ora se o alcaide — antiga entidade municipal, especie de ancestral do nosso official de diligencias — costumava, é por que existia anteriormente e pelo

menos desde o tempo sufficiente para constituir *costume*.

E ainda esta:

«... a dita luctuosa se levava muito havia no dito concelho de Eixo... no concelho de Requeixo se não soia de levar.»

E mais esta:

«Mostra-se que na dita terra (Eixo) foi em outro tempo tirada inquirição por *mingua de foral antigo que ahí não havia*...»

De tudo o qual se infere claramente, sabido que os primeiros reis joanninos não curaram da criação de novos municípios, que Eixo constituiria um concelho desde a epocha affonsina; que, apar d'este, existio até 1516 o concelho de Requeixo, n'esta epocha annexado ao de Eixo pelo foral manoelino; e, finalmente, que nenhum d'estes nucleos municipaes tinha carta constitutiva.

Esta ultima affirmacão fica esclarecida pelas seguintes palavras do sr. Gama Barros, na sua monumental *Hist. da administração publ. em Port.* tomo II, pag. 110:

«Nos seculos XII e XIII é que verdadeiramente se opera o movimento que constitue em concelhos uma grande parte do paiz; e o impulso d'essa organização transmite-se ao seculo seguinte, pelo meiado do qual ella se pode já dizer extensiva a todo o territorio, impondo-se por si mesma como um facto sancionado pelo uso e costume. Já observámos n'outro logar (t. I, p. 43) que a existencia legal de um concelho não dependia restrictamente de estar auctorizada por carta de foral; o uso immemorial bastava para se lhe reconhecer a legitimidade.»

*

E' este, naturalmente, o caso do primitivo concelho d'Eixo, organismo que nasceu, cresceu e se caracterizou anonyma e pacatamente ao sabor das espontaneas necessidades da vida popular, sem intervenção nem sancção official.

Veio a reforma geral do direito e organização foraleira do tempo de D. Manuel, especie de rede varredoura do absolutismo nascente, e foi então que se colheu nas suas malhas conhecimento da existencia deste con-

celho, dando-se-lhe em 2 de junho de 1516 a sua carta official de personalidade — o *foral*, cujo texto e minuciosa analyse podem ver-se no celebre livro do Dr. Miranda — *Dissertação historico-juridica sobre o almoxarifado d'Eixo*.

A respeito da sua organização interna e funcionalismo diz um documento de 1689 (*Promptuario das terras de Portugal*, Ms. da Torre do Tombo, folh. 349, n.º 2):

«A Villa de Eyxo he da Serenissima Casa de Bargaça, tem dous juizes ordinarios do crime civil e orfaõs e sizas tres vereadores e hum procurador que se fazem por elleycão em que preside o ouvidor de Barçellos e se confirmão por S. Mag.^{de}; tem mais um tabeliam e outro escrivania dos orfaõs camara e almotassaria que ambos são providos pela dita casa; o mesmo ouvidor da Villa de Barçellos entra n'esta por appellaçem e a elle vão as appellaçoens e agravos; o alcaide desta villa he data (sic) da mesma casa...»

Os chamados *paços do concelho*, em que funcionava a camara e o juiz ordinario, eram aonde actualmente fica o edificio das escolas primarias, tendo sido demolidos para construir este, como dissemos já.

O pelourinho, um pelourinho vulgar e sem valor, mas symbolo venerando d'uma autonomia municipal muitas vezes secular, ficava junto dos *paços*, na chamada ainda hoje *Praça do Pelourinho*. Escusado será dizer que, como tantos outros por esse paiz, desapareceu deante da ciganagem ignorante e estúpida, que de certa epocha para cá tem procurado destruir ou desprezado tudo que lhe não cheire a interesses materiaes.

No *Portugal Antigo e Moderno* aventa-se tambem a ideia de que umas 2 pedras, semelhantes a mós de moinho, com buracos no centro, que ainda ha annos se viam no sitio chamado a *Forca* tenham realmente pertencido a um patibulo, servindo os buracos para cravar os postes d'este. E accrescenta-se:

«Era um patibulo *ad terrorem* pois não consta que alli se enforcasse jamais pessoa alguma»

A forca era, na verdade, tambem uma antiga *insignia* municipal. Mas não obstante a tradição, se existe, parece-nos que o nome do local, talvez o unico

a dar-lhe origem, não deriva da existencia de um patibulo mas apenas de uma encruzilhada de caminhos No portuguez archaico *forca e forcada* (via furcata) significam um cruzamento de caminhos ou o ponto onde uma estrada ou caminho se bifurca.

(Continua.)

Noticiario

Consortorio. — Em Lisboa, na igreja de S. Mamede, consorciaram-se no dia 17, pelas 9 horas da manhã, a sr.^a D. Maria Clemencia de Mello Rego, gentil filha do nosso illustre e saudoso conterraneo coronel Fernando Rego e da sr.^a D. Ismenia de Mello Rego, e o sr. Antonio de Carvalho Serra, conceituado commerciante em Cacilhas. Foram padrinhos a sr.^a D. Alda do Rego Alves Diniz, irmã da noiva, seu marido Antonio Joaquim Alves Diniz e seu irmão sr. Elio de Mello Rego.

Ao meio dia foi servido em casa do sr. Antonio Alves Diniz um excellent copo d'agua, a que assistiram toda a familia Alves Diniz, Thomaz Serra, dr. Graça Affreixo, dr. Joaquim de Mello Pinto e esposa, D. Alda e D. Sarah Vianna, a filha do general Galhardo, Jayme Affreixo e esposa, D. Armanda Rego, Fernando e Orlando Rego, Magalhães Lima, etc.

Aos noivos ardentemente desejamos uma vida cheia de venturas.

Na *corbeille* da noiva viam-se as seguintes prendas:

Da sr.^a D. Ismenia Rego, copos de crystal e prata; do noivo, um broche d'ouro e brilhantes; D. Thezeza Beis, um par de argolas para guardanapos; D. Armanda Rego, um par de saleiros em crystal e prata; Manuel J. Alves Diniz Junior, uma floreira em crystal e prata; D. Zaira d'Annuniação, uma lamparina em crystal e prata; D. Helena Granale, um sachet pintado; D. Lucília Generoso, um par de jarras em crystal; Joaquim de Mello, um talher para peixe; J. Mello e G. A. Mello, um paliteiro em prata; D. Maria José Simões, uma bilheteira em bronze; Elio de Mello Rego e esposa, uma salva de prata e um *«passe-partout»* com o retrato de s. ex.^a; D. Maria Fernandes de Figueiredo, uma salva de prata; D. Maria Encarnação da Silva Santos, uma compeiteira em crystal e prata; D. Maria José Xavier, uma suspensão para ganchos; D. Maria Leopoldina Teixeira do Amaral,

um par de brincos de perolas e brilhantes; Luiz Alves Diniz, um anel de brilhantes; D. Luiza Mello, um broche de esmeraldas, brilhantes e perolas; Balthazar Alves Diniz, um estojo de «toilette» em prata e crystal; Jayme Affreixo e esposa, serviço de colheres para chá em prata; Agostinho Alves Diniz, um pente em tartaruga e prata; D. Ismenia e D. Leopoldina Lemos, um coador de chá em prata; D. Isabel Lemos, serviço de «toilette» em crystal; D. Sophia Affreixo, um estojo com pente de prata e marfim; dr. Magalhães Lima, um faqueiro de prata; madame Stoch, um vaso de ornamentação com uma avenca lindissima; D. Idalina Teixeira, uma floreira em crystal e uma almofada pintada por s. ex.^a; D. Emilia Santos, um par de figuras em biscuit; de Fernando Alves Diniz, uma bolsa de prata; de Fernando Rego, uma carteira com monogramma em prata; das sras. Reis, um talher em prata; D. Adelaide Affreixo, uma colher para doce, em prata; da familia Vianna, um serviço de colheres para chá, em prata; de Ilda e Sarah Vianna, guardanapos pintados; D. Etelevina, duas chavenas; D. Zulmira e Gloria Alves Diniz, duas saccas para canisa de noite bordadas por s. ex.^a; D. Maria Mesquita, uma almofada pintada por s. ex.^a; D. Eduarda Galhardo, uma almofada bordada da India, Marques e Guimarães, duas toalhas bordadas; das creadas Cecilia e Rosa, uma biscoiteira em prata; de Thomaz Serra, uma salva grande em prata; dr. J. Maria da Graça Affreixo, um talher para peixe; Januario Antonio d'Almeida Junior, uma medalha de ouro.

Ao noivo: do padrinho, um alfinete de brilhantes; D. Henriqueta Veiga, um alfinete de brilhantes, Manuel Joaquim Alves Diniz Junior, um alfinete de brilhantes, estylo Luiz XV, Manuel J. Alves Diniz, uma abotoadura de brilhantes e rubis; D. Maria Telles Castro e Silva, uma carteira com monogramma em ouro; D. Maria Mauricia Telles Castro e Silva, tête-à-tête e couvre pieds, feito por s. ex.^a.

Adro parochial.

Não foi baldado o que escrevemos no nosso ultimo numero a respeito da remoção dos jazigos que ainda se encontram no adro d'esta villa.

A junta de parochia tomou em consideração as nossas palavras, resolvendo na sua ultima sessão avisar as familias, a quem esses jazigos pertencem, para os removerem d'alli no prazo de 60 dias.

Creança queimada.

Morreu queimada no dia 20 do mez passado uma filhinha da sr.^a Violante Dias, d'esta villa.

Que as mães attentem n'este triste e tão frequente exemplo, procurando evitar que as crean-

ças se conservem sósinhas junto da lareira, como aquella tinha por costume, o que é vulgarissimo, principalmente nas aldeias.

São sempre lamentaveis casos d'esta ordem, tanto mais que a maior parte das vezes são devidos á incuria dos paes.

Fallecimento. — Já em avançada idade, falleceu n'esta villa, no dia 20 do mez passado, o sr. Elias Dias d'Almeida, mais conhecido pela alcunha de *Elias do Almas*.

O pobre velho era geralmente estimado.

Paz á sua alma, e os nossos sentidos pezames á familia enlutada.

«Feminismo» — Sobre este interessante problema social principiamos hoje a publicar alguns artigos devidos á penna brilhante de Francisco de Queiroz, rapaz de talento e de futuro.

Esperamos que este nosso bom amigo, que é um primoroso contista, honrará as columnas d'este jornal com a sua valiosa collaboracão litteraria.

A um assignante

Em resposta ao seu postal, temos a dizer-lhe que, nas condicções expostas, este jornal honrar-se ha muito com a sua collaboracão; mas desejaríamos saber com quem teremos de tratar.

Aos nossos correspondentes — Por falta de espaço somos obrigados a retirar algumas correspondencias, pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.

Noticias Pessoaes

Pelo seu anniversario natalicio, felicitamos o nosso illustre amigo sr. Dr. Manuel Nunes da Silva, digno juiz de direito da comarca de Caminha.

— Com sua ex.^{ma} esposa e filhas tem estado em Coimbra o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador do registro predial da comarca d'Aveiro.

— Passam bastante incommodados os nossos amigos srs. Thomaz Marques d'Albuquerque e João Rodrigues Fernandes, filho do sr. Silveiro Rodrigues Fernandes.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Chegou ha dias do Rio Grande do Sul o nosso presado conterraneo sr. Francisco José Coelho.

entanto, não podia tirar de lá os olhos, como se uma força mysteriosa, occulta, os prendesse. Saudosamente, a lembrança dos momentos de pura felicidade que alli passára, n'aquelle mesmo logar sob aquelle mesmo telheiro, acudia-lhe do espirito com teimosia, com uma persistencia rara. Quando elle, em manhãs rutilas, vinha em procura do Manoel, gostava de surprender a Rosita nos seus trabalhos caseiros; invariavelmente ella apparecia ao portão grande com uma arregaçada de milho no avental, e, ao «pu, pu!», da sua voz fresca, as gallinhas corriam de todos os lados, ás dezenas, e tambem os gallos vaidosos e emplumados. Como então tudo lhe sorria! Até as andorinhas, no seu vôo rapido, o vinham saudar alegremente... Agora as cousas tinham um ar hostil, zombeteiro, cruel, atirando-lhe ao rosto uma alegria que era a causa de toda a sua tristeza.

Continua.

FOLHECIM

MARIO D'AVILA

No repicar dos sinos

Ao João Marcellino

Era a mãe do Manoel da Azenha, a tia Maria da Azenha.

— Que estás tu p'ra'hi a fazer, rapaz? — perguntou, os labios abrindo-se-lhe n'um longo sorriso maternal, de sympathia.

Em resposta, o Antonio apenas teve um gesto vago, que nada dizia; e, porque desejava esconder no mais fundo da alma os sentimentos estranhos que o atormentavam, elle teve um momento rapido de desespero, de angustia, prevendo a pergunta naturalissima, fatal, que sobremaneira o irritava:

— Então deixas a festa?

Porisso, logo que um pretexto para a sua vinda alli lhe occorreu, disse-o, rapidamente, á tôa, com receio de se trahir:

— O Manoel?

Ao formular esta interrogacão, toda a scena da torre se lhes apresentou ao espirito nitidamente, detalhadamente, e, lembrando-se da maneira brusca como se despedira do seu amigo, d'aquelle cólera subita que d'elle se apossára, um sentimento de funda ternura, de arrependimento, o tomou.

Antes de responder, a bôa mulher teve uma exclamação de espanto, que lhe fez estremecer levemente a face empoada e flacida; depois começou a explicar tudo com a costumada volubidade, n'um discurso interminavel. — Lá o rapazote tinha ido para o arraial ahí por horas da proccissão, e ainda não tinha voltado. Dissera que ia ter com o Antonio, o seu grande amigo, como elle diz, — e lá amigo do seu amigo é elle, isso é, a verdade diga-se; muito

amiguinho... Mas o marôto enganára a, pelos vistos! — E, como para rematar:

— Não o encontrastes por lá, não é isso?

Então o Antonio, um tanto confuso, receando comprometter o seu amigo, tentou contar o caso, dizendo apenas uma parte da verdade. — Sim, realmente, tinha estado com elle na torre; mas haviam tido uma pequena birra e o Manoel sahira um pouco zangado. Era até por causa d'isso que elle alli tinha vindo procura-lo...

— Pois ainda cá não appareceu. Mas, já agora, senta-te p'ra'hi um pouco e descança.

Obedecendo, o Antonio desceu até o telheiro; havia alli uma sombra consoladora; era como que um pequeno pateo, aberto amplamente ao ar puro dos campos, quasi desoccupado; apenas, junto á porta da azenha, algumas saccas de moenda se viam em monte e, a um canto, um velho sendeiro, ainda albardado, as

longas orelhas oscillando, comia tranquillamente.

O Antonio tinha ido sentar-se ao fundo, do lado da estrada, que passava em baixo; a casa da Rosita ficava alli perto e elle podia assistir, sem ser notado, ao que lá se passasse; ao mesmo tempo, porque pela porta, que lhe ficava em frente, descobria todo o interior da azenha, onde o corpo redondo da gorda moleira rolava n'um giro constante de abelha trabalhadora, elle iria attendendo a tagarellice da bôa mulher.

Na casa vizinha havia lauto jantar; pelas janellas abertas, o Antonio via parte da mesa e alguns convivas — e, de pé, por detraz de dois lavradores, que ouviam gravemente alguma exposiçãõ doutoral, elle divisou a figura alta e sêcca do pae de Rosita, a suissa esguedelhada, os labios n'um sorriso e os olhitos azues, enterrados nas orbitas, rindo de satisfacão.

A alegria esfusante que ia n'aquelle casa fazia-lhe mal; e, no

D'aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

—Estiveram n'esta villa no dia 24 os srs. drs. Francisco Antonio Pinto, digno juiz da comarca d'Aveiro, Ildefonso Marques Mano e Jayme Duarte Silva, distinctos advogados d'aquella cidade.

—Depois da operação que sofreu, tem experimentado consideráveis allivios a mãe dos srs. Dr. José Maria Rodrigues Costa, digno capitão medico de infantaria 24, e João Emygdio Rodrigues da Costa, rev. prior da freguezia de Esqueira.

Desejamos que continuem a accentuar-se as suas melhoras.

—De visita a seus sogros, esteve aqui no dia 23 o sr. João Moraes Machado com sua exm.ª esposa.

—Tambem aqui tem estado o nosso prezado amigo sr. José Nunes de Carvalho e Silva.

—Pelos seus anniversarios natalicios, felicitamos os srs. Alberto Ferreira de Carvalho, Francisco Dias de Figueiredo e Paulo Ferreira dos Santos.

BIBLIOGRAPHIA

A activa e acreditada Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, que está fornecendo o nosso mercado litterario, tão escasso de bons livros, com verdadeiras obras primas, teve a amabilidade de nos enviar um esplendido volume, contendo cinco bellas produções do genial escriptor russo Conde Leão Tolstoi: o romance *A felicidade conjugal*, a novella *Diario de um marcador de bilhar* e os contos *Alberto*, *Uma tormenta de neve* e *Do diario do principe Nekhtudov*.

Na *Felicidade conjugal* — especie de memorias ou confissões d'uma joven — Tolstoi soube adaptar a si finalmente a mentalidade e o espirito da mulher tão cheio de mysterios, de delicadezas e de caprichos. Todo o romance está escripto n'uma linguagem tocante, extremamente graciosa e simples; o venerando escriptor poz todo o seu grande Amor, toda a sua alma de Justo e de Bom, nesta obra que é, em grande parte, uma autobiographia.

E' uma obra que todos devem ler e meditar, pois que contem altos ensinamentos.

O *Diario de um marcador de bilhar* é a historia breve e tragica d'um mancebo generoso, coração ingenuo e aberto ao Bem, que o vicio do jogo estiola e corrompe, fazendo-o descer ao esquecimento da propria dignidade, á ignominia, ao suicidio.

Esta novella é particularmente interessante para quem souber que Tolstoi se dedicava apaixonadamente, na sua mocidade, ao jogo de bilhar, chegando um dia em que o publicista Katkov lhe ganhou mil rublos, a ter de lhe ceder, em pagamento, os direitos de auctor da sua notavel novella *Os Cosacos*.

Alberto é a descripção de um typo de musico dotado de poderosas faculdades, mas alcoolico; *Tormenta de neve* é uma admiravel descripção, considerada modelo, d'uma terrivel viagem através d'um oceano de neve; e *Do diario do principe de Nekhtudov* é um pequeno conto em que o auctor principia a manifestar as suas preocupações humanitarias, que mais tarde haviam de occupar o lugar principal na obra colossal do grande escriptor russo: n'elle põe Tolstoi em relêvo a perversidade universal.

A traducção, que é de Joaquim Leitão, pareceu-nos bastante correcta.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Da conceituada empresa *A Editora* recebemos os 4 primeiros fasciculos do sensacional romance *Os ultimos escandalos de Paris*, de Dubut de Laforest, traduzido por Joaquim Leitão, obra empolgante e profusamente illustrada.

A empresa dará os seguintes brindes a todos os assignantes: Uma elegante capa de brochura para cada cada volume, impressa, a duas côres e com desenhos apropriados ao assumpto. Um premio da loteria

da Santa Casa da Misericordia, nas condições dos prospectos em distribuição.

Preço: cada fasciculo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 réis; volumê mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 reis.

Este grande romance popular assigna-se em todas as terras do paiz onde a "Editora", tem agentes e na sede da empresa, — Lisboa, Largo do Conde Barão, 50.

Da Livraria Moraes recebemos o catalogo correspondente ao mês de abril. Apressamo'-nos a recommenda-lo aos amadores de bons livros; quem o desejar não tem mais que requisita-lo á Livraria João d'Araujo Moraes, — Lisboa, R. da Assumpção, 49 a 51, e ser-lhe-ha enviado gratuitamente.

Temos presentes os relatorios das directorias do "Gabinete Português de Leitura", e do "Monte-Pio Português", de Pernambuco, amavelmente offerecidos pelas mesmas directorias. Agradecemos.

Recebemos o primeiro fasciculo do *Guia Moreira de Sá*. Contem, além do resumo do librêto da *Cavalleria Rusticana*, uma biographia do auctor, Pietro Mascagni, e outras elucidaciones mais ácerca da notavel opera.

Custa cada fasciculo 40 réis. Pedidos á *Casa Moreira de Sá*, R. de Santo Antonio, 105 a 109 — Porto.

Correspondencias

Lisboa, 28

Effectuou-se no dia 21 a procissão da Senhora da Saude, que é a mais importante d'esta cidade, incorporando-se n'ella algumas centenas de fieis devotos, na sua maioria com brândões de cera ou «bouquets», e a Irmandade de S. Sebastião, de que são irmãos só artilheiros da guarnição de Lisboa. Logo após o andar da Virgem seguiu sua alteza o sr. infante D. Affonso com alguns officiaes generaes e seus ajudantes, marchando no coice um destacamento de cada corpo aqui aquartelado.

—No dia 22 de manhã chegou á «gare» do Rocio a rainha sr.ª D. Amelia que, com o titulo de marquesa de Villa Viçosa, tinha ido passar tres dias com sua familia a Sevilha.

—Depois de varias sessões tumultuosas havidas na camara dos deputados, mandou sua magestade el-rei reunir o conselho de Estado, no paço das Necessidades, que sob a sua presidencia resolveu que as côrtes fossem dissolvidas.

Espera-se renhida lucta nas proximas eleições, attentas as medidas que, segundo dizem, vão tomando os chefes dos partidos regenerador, progressista e «frankista». O sr. Hintze parece não querer de forma alguma deixar a chefia, occupando-se incessantemente de preparar o seu campo e predispor os elementos de que dispõe para o combate.

Demonstra-nos isto, o grande movimento de governadores civis e «casacas politicos», que estes ultimos dias tem havido no gabinete de sua excellencia.

—Sob a direcção dos srs. Antonio Martins e visconde de Reguengos (Jorge), realisou-se no dia 25 na tapada d'Ajuda, um concurso de esgrima com a assistencia de suas magestades, do sr. infante D. Affonso, e de bastantes damas e cavalheiros da nossa primeira sociedade, achando-se largamente representada a Escola do Exercito, que alli tinha como concorrentes varios dos seus alumnos. Houve varias «poules de epée» e uma de sabre.

Nas de «epée» entraram os srs. Sebastião Heredia Candido Fernandes, Mario Duarte, Eduardo Romero, Vieira da Silva, Pinto Bastos, Pinto Machado, Cesar de Mello, Joaquim Leone e Solano d'Almeida, ficando vencedores os quatro primeiros, a quem couberam respectivamente os premios seguintes:

uma bandeja de prata, um par de

floretes, um outro par de floretes, e um estojo com phosphoreira e cigarreira de prata com pinturas esmaltadas.

A de sabre foi entre os srs. Furtado Coelho e barão do Lago (austriaco), e não fazia parte do programma, tendo sido os dois esgrimistas entusiasticamente applaudidos.

—Como já devem saber, Lisboa esteve sem jornaes durante oito dias, por motivo dos typographos se terem posto em greve, com o intuito de conseguirem augmento de ordenado.

Temos ouvido dizer e lido que os seus ganhos regulavam por 1:500 réis diários, d'onde concluímos que foi injusta a causa do abandono do trabalho, que tantos prejuizos causou a diferentes classes.

Reconhecendo a resistencia firme do capital, perante tão infundada reclamação do trabalho, os grévistas, como «Magdalenas» arrependidas, voltaram em peores condições, a buscar os meios de subsistencia na sua antiga occupação, sendo alguns despedidos pelos seus patrões, realisado o dictado que diz: «quem tudo quer, tudo perde.»

A illustre imprensa de Lisboa, sentindo o prejuizo que a greve occasionou aos pobres vendedores de jornaes, que sem culpa alguma viram paralyzado o seu ganha-pão, fez louváveis e bem coroados esforços para nas melhores condições proporcionar ao publico um sarau brilhante, cujos lucros fossem melhorar a situação d'aquelles, que assim viram attingidos os seus magros interesses. Foi de proximamente 1:900\$000 réis o rendimento liquido d'aquella sympathica festa, a que assistiu sua magestade a rainha.

—O arraes Gabriel Ançã, de que falámos n'uma das nossas correspondencias, conseguiu afinal que a commissão de fazenda fosse favoravel ao projecto de lei, que lhe concedia uma pensão de 400 réis diários.

J. O. S.

Porto, 26

Apoz uma calma apparente, pela falta de jornaes lisboenses, volta-se de novo á vida bisbilhoteira, consultando avidamente os periodicos de Lisboa sobre a vida politica que n'este momento se refaz da enorme refrega que tem sustentado, para com mais vigor luctar nas proximas eleições.

—Tem sido intensamente comentado o facto de Maura ter sido victima d'um novo attentado que não chegou a consumar-se. Isto mostra evidentemente quão grande é o mal-estar do povo que dia a dia procura libertar-se do jugo, que de ha muito o opprime.

—Causou geral consternação a noticia da morte de César Fereal, o conhecido emprezario lyrico que nos ultimos annos nos tem deliciado com os melhores elementos d'esse genero de Theatro. O seu passamento foi muito sentido não só pelo seu coração magnanimo mas porque Fereal era um escriptor consumado, pois que era auctor de diversas operas muito apreciadas pelo nosso *dellitantismo*.

—Tambem falleceu, após dolorosos soffrimentos, o importante capitalista, sr. José Teixeira da Silva Braga Junior, mais conhecido pelo *Braguinha de S. Lazaro*. O finado, que foi vice-consul do Brazil, d'onde era natural, tinha grande popularidade, já pela sua bondade de coração, já porque era um amator apaixonado pela musica e pela botânica, pois que possuia maravilhosas estufas onde tinha os mais raros exemplares da Flora.

—Não acabam os lorpos de *abrir os olhos*. E' raro o dia em que a policia não é obrigada a valer a esses pobres incautos que na esperanza d'um negocio... da China se deixam *cahir* nos mais refinados logros. O heroe d'hoje é um tal Antonio da Silva, que julgando comprar em Braga uma quantidade de ouro fino em pó por 60\$000 réis, sahio-lhe... limalha de chumbo. Pobre diabo, foste buscar lá...

—Como os demais annos deve sahir no proximo domingo o cortejo commemorativo do 1.º de Maio. Lá

iramos ver essa exhibição de pra-expressão das nossas condilenias. testos *para inglez ver*, porque o nosso povo só conhece a união n'esse dia. Fóra d'isso tudo lhe é indifferente ainda que corra perigo o futuro de seus filhos.

—Ha grande entusiasmo pela excursão que os Bombeiros Voluntarios promovem a Vigo.

Segundo cartazes por ali expostos, preparam-se grandes festejos em honra dos excursionistas. Pena é que os cambios estejam tão altos!

FELIX PEREIRA.

Cacia, 28

Nos dias 21 e 22 de maio realisar-se-ha, na antiga capella d'esta freguezia, uma imponente festividade em louvor do Espirito Santo, cujo programma é o seguinte:

Dia 21 — As 5 horas da tarde devem chegar ao local aos festejos as afamadas philarmonicas de Fermentellos e Canellas, que percorrerão os logares da freguezia.

As 10 horas da noite subirão as mesmas philarmonicas dos seus corêtos, onde tocarão até á madrugada do dia 22.

Durante a noite será queimada grande quantidade de fogo preso e do ar, fornecido por dois dos melhores pyrotechnicos do districto.

Os corêtos, que serão illuminados a acetylene, ficarão collocados em frente da capella, junto da qual se erguerá um pharol de bello effeito.

A illuminação, que será em arcada, está a cargo de dois dos melhores illuminadores da Murtoa, e estender-se-ha da capella ao Largo do Correio, onde se levantará um pharol.

Dia 22 — As 10 horas da manhã principiará a missa solemne; ao evangelho, subirá ao pulpito o sr. padre João Canastreiro, do Santo Amaro.

Finda a missa, sairá uma apparatusa procissão que percorrerá as ruas do logar de Cacia.

De tarde haverá entremez por um grupo de rapazes de Verdemilho, sob a direcção do sr. Manuel Gonçalves d'Oliveira. Serão representadas algumas comedias, para o que se armará uma barraca no Largo do Correio.

*

A decoração das ruas e largos deve ficar concluida no dia 20, bem como a armação da capella, a qual está confiada ao habil armador d'Aveiro, sr. Francisco Carvalho.

A commissão dos festejos é composta pelos srs. João Francisco Teixeira, juiz, Manuel Pedro Nunes da Silva, Manuel Maria Simões Pereira, José Maria Rodrigues Brizida, Manuel Dias Quaresma Novo, Antonio José Caetano, Manuel Maria Brizida Novo, João Simões Carrêllo, Francisco Rodrigues da Costa, Manuel da Silva Mattos e José Caetano de Azevedo, mordomos. Entram tambem como mordomos os irmãos do sr. João Francisco Teixeira, proprietarios d'uma fabrica de bolacha na Figueira da Foz.

O juiz da festa deve chegar do Pará no primeiro vapor do proximo mez.

A festa será annunciada aos doze d'esta freguezia pela charanga d'Eixo, dirigida pelo sr. Manuel Magro.

E' aqui esperado grande numero de forasteiros, para o que muito concorrerão os preços baratos dos comboios tramways.

Falleceram n'esta freguezia, no dia 12, a sr.ª D. Maria de Pinho Mendes, e no dia 19 o sr. João Netto.

Prz ás suas almas, e os nossos pezaes ás suas ex.ªs familias.

LUCAS.

S. João de Loure, 26

De avançada idade falleceu hon-tém o sr. padre Manuel Martins Abreu, no logar de Pinheiro, onde por largos annos foi capellão. O seu funeral realisou-se hoje com a assistencia do clero das freguezias proximas, philarmonica d'aqui e muito povo.

—Tambem ha dias expirou no mesmo logar o sr. José dos Santos, sogro do nosso amigo Innocencio Ribeiro da Silva, zeloso e activo empregado publico, a quem enviamos a

—Indigita-se para pastorear esta freguezia como encomendado, durante o lapso da doença do respectivo parcho, o sr. padre Amaro, d'Eixo, sacerdote distincto, que a esta parochia tem prestado muitos trabalhos, dispensando a todos a afabilidade que lhe é peculiar.

—Deve realisar-se no 1.º de maio no Pica Boi a festividade da Senhora das Necessidades, que costuma ser muito concorrida por zaragateiros e amantes do sumo da cepa torta.

—Informam-nos que uns individuos da Murtoa pescam a deshoras no rio com «chinchorro», inutilizando assim muito peixe meudo. Sabemos que em algumas freguezias tem-lhe feito pagar bem cara a ouzadia. Porque se não procede aqui da mesma forma?

—Continua novamente a acção judicial que o sr. João Lopes, das Azenhas, moveu á Junta de Parochia de S. João.

—No domingo ultimo, foi ministrado com esplendor o viatico aos enfermos d'este logar.

—Tem-se pescado ao candeio algumas lampreias no rio Vouga.

Juca

Troviscal, 28.

Já passa melhor de saude o nosso amigo Manuel Simões Pato, o que muito estimamos.

—Por despacho de 18 do mês d'abril, foi nomeada professora para a escola do sexo feminino desta freguezia, onde já se achava como interina desde fevereiro proximo passado, a Sr.ª D. Ernestina da Conceição Rocha.

—A festa que costumava realisar-se em honra do S. Antonio, na Povoia do Fóro, logar d'esta freguezia, no primeiro domingo de maio de cada anno, este anno só se dará no segundo domingo de junho, em consequencia dos trabalhos da capella nova não se concluirem antes d'esse tempo e a velha estar inutilizada.

Alberto Pereira.

Neerologio

A' saudosa e inolvidavel memoria de minha Mãe Rosa Dias, fallecida a 23 de abril de 1902.

Completam-se hoje dois annos, pesados e longos, depois que a figura sombria e tragica da Morte veio perturbar a paz celestial do meu lar, arrebatando impiedosamente o ente mais querido da minha alma, aquelle em que eu fazia consistir a minha unica e completa felicidade.

Já decorreram dois annos desde que o seu ultimo olhar, impregnado d'um affecto suavissimo, ungiu a minha alma d'uma luz purificadora e inextinguivel, irradiando do seu coração despedaçado pela dôr forte e extranha, que despoticamente a dominára, ao sentir-se irresistivelmente obrigada a abandonar-me para sempre.

Passaram dois annos de orphanidade, de lagrimas e de dôr; e a sua figura immaculada ainda está impressa nitidamente no meu espirito, muitas vezes me affaga a illusão suave e dôce de que no mais intimo do meu coração echoam as suas palavras de affecto e carinho.

Se ás vezes me julgo quasi vencido por uma dôr oppressora e enervante, outras me enimo, me chego quasi a resignar, quando essas dôces illusões me affagam, porque sinto que n'ellas vive intensamente um sentimento de profundo respeito pela memoria d'Aquella que me consagrou o unico e verdadeiro amor.

Que estas minhas palavras, vago reflexo do que eu verdadeiramente sinto mas animadas pela mais viva sinceridade, sejam o testemunho franco da minha gratidão por Aquella que em vida me fez abrir constantemente a alma em sorrisos, e cuja morte me fará derramar lagrimas eternamente.

Porto, 23 de Abril de 1904.

João Gonçalves Ramalho.

Felicidade Conjugal

TRADUZIDO

POR

JOAQUIM LEITÃO

1 vol. 600 resis

PAOLO MANTEGAZZA

Caracteres Humanos

(NO PRELO)

Vertido directamente do italiano com auctorisação expressa do auctor

Manuel da Silva Gayo

Dama de Ribadalva

(CONTOS)

1 vol. 500 reis

Collegio Mondego

COIMBRA

Curso commercial

1.º anno

Portuguez, Arithmetica, Fran-
cez e Calligraphia.

2.º anno

Portuguez, Contabilidade com-
mercial, Francez-pratico, Geogra-
phia Commercial e Inglez.

3.º anno

Escripção commercial, In-
glez-pratico, Allemão, Cambios e
Desenho.

4.º anno

Escripção commercial, Al-
lemão-pratico, Cambios, Historia
commercial, comparação de me-
thodos de escripção e Calligra-
phia.

Curso para adultos, (6 mezes)

Comparação dos systemas, Con-
tabilidade commercial, Cambios,
Escripção por partidas dobra-
das e Balanços.

Instrução primaria

Instrução secundaria, cur-
so geral e complementar.

Cursos de explicação das

classes.

(Professores estrangeiros para
o ensino de linguas.)

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Machinas de costura

PEAFF E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª. (Successores)

376—Rua do Mousinho da Silveira—342

Todos devem preferir estas
machinas, porque são as mais per-
feitas e duradoras, tanto pelo es-
mero do seu acabamento como pela
excellencia da materia prima nellas
empregada e pela simplicidade e
solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silen-
ciosa. Ultimo aperfeicoamento,
Rolamento sobre esferas que ga-
rantem o seu funcionamento sem-
pre igual. Especialidade em ma-
chinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz.
Agente em Aveiro, José Vida Ale-
gre; em S. Bernardo, Manuel Can-
ha Junior; agente geral no con-
celho d'Anadia, José Maria Si-
mões

MERCEARIA

DE

Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro—TROVISCAL

Esta casa é a que em melhores
condições vende farinhas, sulfato,
enxofre, ferragens, petroleo, sabão,
assucar, pregos, ferros de engom-
mar, emfim, todos os artigos que
uma mercearia bem montada deve
ter.

Tambem se encarrega, por uma
pequena percentagem, de fazer quaes-
quer encomendas do Porto.

Ao amadores dramaticos

Acaba de sahir do prelo um ma-
gnifico **Cathalogo theatral** desi-
gnado titulos, generos, actos numeros
e personagens (homens e senhoras),
e preços de todas as comedias, dra-
mas, operetas, duettos, monologos,
cançonetas, etc., que se tem publicado
hoje. Envia-se gratis pelo correio, a
quem o requisitar á Livraria Edito-
ra de Arnaldo Bordalio, rua da Vi-
toria, 1.º, Lisboa.

Grande novidade americana!

Machinas de costura a **3\$700**
réis.

Vende-as Manuel Maria Ama-
dor, d'Alquerubim.

Triumph Triumph

TRINDADE & FIHOS

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e au-
tomoveis dos melhores fabricantes
inglezes e francezes. Accessorios
de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-
maltagem e nickelagem,
Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

ADUBOS CHIMICOS

ALIPÍO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede — Covões

Grande deposito de adubos da
Companhia UNIAO FABRIL, sem du-
vida os que tem dado mais resultado
em todas as culturas.

Grande desconto a prompto paga-
mento. Condução a casa dos fre-
guezes, para o que tem um serviço
bem montado.

Vende tambem rolões por ataca-
do e a retalho por preços convidati-
vos.

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico
um lindo e fino sortido de objectos
d'ouro e prata, bem como relojos de
todas as qualidades e preços.

Relojos d'algebra em ouro, pra-
ta, aço, nickel, de parede, de meza,
despertadores, com musica ou cuco
tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos
com a maxima perfeição e barateza

Douram, prateiam e oxidam qual-
quer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos, e ac-
cessorios para os mesmos.

CADEIAS

POR

Thomaz da Fonseca

Esta formosissima poesia,
encontra-se á venda nas princi-
pales livrarias de Coimbra.

Pedidos á TYPOGRAPHIA
DEMOCRATICA.

Preço, 100 reis

NOVA MERCEARIA

DE

Sebastiã G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabe-
lecimento vendem-se todos os artigos
de mercearia, vinhos finos, fazen-
das, etc.

Os ultimos escandalos de Paris
— Sensacional romance de Dubut
Laforest, illustrada com numerosis-
simas e esplendidas gravuras.

Faciculo semanal de 4.ª paginas
e 5 gravuras, 50 reis. Volume men-
sal de 160 paginas e 20 gravuras,
200 reis.

Assigna-se em todas as terras do
paiz onde "A Editora", tem agentes
e na sede da empreza, — Lisboa —
Largo do Conde Barão, 50

KOSMOS

Alliança Internacional
de Correspondencia

Quem quizer corresponder so-
bre artes, sciencias, sport, etc, com
pessoas competentes de todos os pa-
izes.

Quem quizer aperfeicoar-se em
linguas estrangeiras por uma corres-
pondencia com estrangeiros.

Quem quizer augmentar colle-
cções de estampilhas, bilhetes pos-
taes illustrados, photographias, etc,
por troca com colleccionadores de
todos os paizes.

Quem quizer encontrar em to-
das as cidades estrangeiras pessoas
que lhe prestem serviços ou lhe dêem
informações.

Quem quizer emfim ter relações
em todas as partes do mundo: peça
as informações á

Alliança Internacional de Cor-
respondencia — Kosmos

119 Sarphatipark. Am-
sterdam que as envia gratis.

Leonor Telles. — Este sensacional
romance historico do laureado drama-
turg e distincto escriptor portuguez
Marcellino Mesquita, será publicado
ainda no corrente mez de março, em
cadernetas e tomos, pela "A Edi-
tora", Liboa — Largo do Conde
Barão, 50.
Valioso brinde a todos os assi-
gnantes.

Alfabeto Nacional

OU

Ensino Inicial de Leitura

POR

L. PINTO DA ROCHA

Este novo metodo de Leitura,
prefaciado pelo illustre pedagogista
portuguez **José Augusto Coc-
lho**, professor de pedagogia, na Es-
cola Normal de Lisboa, e dedicado ao
ex.º sr. conselheiro **director ge-
ral d'instrução publica**,
adornado com mais de **100 gra-
vuras** methodicamente relacionadas
com os caracteres, é o **mais peda-
gogico, mais facil, mais racion-
al e mais attrahente** at-
hoje publicado, o unico que **satis-
faz por completo** ao novo pro-
gramma official e o unico que pode
ser adoptado em qualquer escola seja
qual for o processo seguido pelo pro-
fessor; e foi tãonem recebido pela
classe do professorado, que, publicado
em fins de julho preterito, já é ado-
ptado em **37 escolas**, dotadas com
os respectivos **quadros parie-
taes**, cuja colleção de **16**, nitida-
mente lytographada com **30 gra-
vuras**, e um excellente adorno para
as escolas e o mais poderoso auxiliar
dos professores.

Preço: Broch. 80 reis, cart. 140
réis. *Colleção de quadros* em papel
1\$000 reis, cart. em 16, 2\$300 reis,
em forma de livro 1\$300 reis,

Pedidos ao edictor Joaquim Maria
da Costa, — 55, Largo dos Loyos,
57—Porto.

CASA FELIZ

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis
freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos,
objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o
auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se
confessa muito grato.

Elyseu da Silva,

(Fernandes Vaz)

SONECOS

de

Candido Guerreiro

*Em primorosa edição, com o retrato do auctor e
capa illustrada.*

Preço, 500 reis

A' venda nas livrarias e na redacção de

O ENSINO — Coimbra

Elementos de Gymnastica

CONTENDO

A ESCOLA DO SOLDADO SEM ARMA

Para uso das escolas de habilitação para o magisterio, normaes e
de instrução primaria, em harmonia com o decreto
n.º 8 de 24 de dezembro de 1904

Edição do jornal pedagogico **O ENSINO**

A' venda na redacção do mesmo jornal e na livraria França
Amado.

Tabacaria Silva

10 — Ao Caes (loja do redondo) — 11

Loteria, tabacos, bebidas, cartas de jogar,
papel de musica. Vinhos e muitos outros ar-
tigos.

Agencia de carimbos de borracha, facsimiles
e sinetes para lacre, de uma fabrica de Lisboa.

Preços — conforme tabella impressa do fabri-
cante.

FIGUEIRA DA FOZ

TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA

Esta officina, que dispõe de material
de primeira ordem, e onde se imprimem
os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga,*
Justiça e Resistencia, e as revistas: *O Por-
tugal Chauffeur* e *Os Ncvos*, — encare-
ga-se de executar todos os trabalhos typ-
ographicos, por mais difficeis e delicados que
sejam.

Ha material para a impressão de bor-
dados e desenhos.

BILHETES DE VISITE ARCO D'ALMEDINA

Desde 200 reis o cento

COIMBRA